

PA/11 - UEPAT BOA VISTA - MARÇO/84 - P. 2

Foram testados 27 tratamentos com três repetições no delineamento experimental de blocos ao acaso, com esquema fatorial 3^3 . As doses utilizadas para cada nutriente foram as seguintes:

NUTRIENTES	(Doses kg/ha)		
	0	1	2
N (Uréia)	0	50	100
P_2O_5 (Superfosfato triplo)	0	75	150
K_2O (Cloreto de potássio)	0	60	120

Como tratamento fixo foi aplicado de 20 kg/ha de $Zn SO_4$ (Sulfato de Zinco).

Utilizou-se a cultivar de arroz BR-1, sendo o plantio efetuado a lanço, na densidade de 120 kg/ha de sementes, incorporadas ao solo com grade, juntamente com a adubação de base. O nitrogênio foi aplicado 1/3 no plantio e os 2/3 restantes em duas partes iguais aos 20 e 50 dias após a emergência do arroz. A área total das parcelas foi de $18m^2$ (3,0m x 6,0m), com área útil de $10m^2$ (2,0m x 5,0m).

Os resultados da Tabela 1 mostram que o fósforo foi o nutriente mais limitante, haja vista, que sua supressão resultou em ausência de produção de grãos, enquanto que, a dose mínima aplicada respondeu com 38,0kg de grãos por kg de P_2O_5 e a dose máxima produziu 24,2 kg/ha de P_2O_5 .

O nitrogênio foi responsável por acréscimos substanciais na produção, principalmente, quando as doses de fósforo foram altas.

O potássio foi o nutriente menos limitante, pois sua supressão nas doses mais altas de nitrogênio e fósforo, reduziu a produção de grãos em 27%, enquanto que, nas doses intermediárias de nitrogênio e fósforo, não apresentou resposta.

PA/11 - UEPAT BOA VISTA - MARÇO/84 P. 3

TABELA 1 - Resposta de arroz a doses de nitrogênio, fósforo e potássio em várzea. UEPAT/Boa Vista-RR, 1982/83.

Resposta a nitrogênio Rend.			Resposta a fósforo Rend.			Resposta a potássio Rend.		
Trat.	(kg/ha)	(%)	Trat.	(kg/ha)	(%)	Trat.	(kg/ha)	(%)
222	3.633	100	222	3.633	100	222	3.633	100
122	2.870	79	212	2.850	78	221	3.530	97
022	1.143	31	202	0	0	220	2.637	73
211	2.370	65	121	2.570	71	112	2.360	65
111	2.730	75	111	2.730	75	111	2.730	75
011	1.300	36	101	0	0	110	2.593	71
200	0	0	020	990	27	002	0	0
100	0	0	010	1.125	31	001	0	0
000	0	0	000	0	0	000	0	0

De acordo com os resultados da Tabela 2, os tratamentos que se mostraram economicamente mais atrativos foram: 100kg/ha de N, 150kg/ha de P_2O_5 e 120kg/ha de K_2O (trat. 222), com produtividade de 3.633 kg/ha de grãos e renda bruta de Cr\$ 305.142,00 kg/ha; 100 kg/ha de N, 150kg/ha de P_2O_5 e 60kg/ha de K_2O (trat. 221), com 3.530kg/ha de grãos e renda bruta de Cr\$ 302.142,00 / ha; 50kg/ha de N, 75kg/ha de P_2O_5 e 60kg/ha de K_2O (trat. 111), com 2.730kg/ha de grãos e renda bruta de Cr\$ 242.771,00.

PA/11 - UEPAT BOA VISTA - MARÇO/84 P. 4

TABELA 2 - Análise econômica dos resultados obtidos com diferentes níveis de adubação NPK para o arroz em várzea. UEPAT/BOA VISTA-RR, 1982/83.

Tratamento	Custo ¹ fertilizante (Cr\$/ha)	Produção de grãos ² (kg/ha)	Receita ² de produção (Cr\$/ha)	Renda ² bruta (Cr\$/ha)
222	57.858	3.633	363.000	305.142
221	50.858	3.530	353.000	302.142
122	50.088	2.870	287.000	236.912
212	44.999	2.850	285.000	240.001
111	30.229	2.730	273.000	242.771
220	43.858	2.637	263.700	219.842
110	23.229	2.593	259.300	236.071
121	43.088	2.570	257.000	213.912
211	37.999	2.370	237.000	199.001
112	37.229	2.260	236.000	198.771
120	36.088	2.207	220.700	184.612
210	30.999	2.043	204.300	173.301
011	22.459	1.300	130.000	107.541
022	42.318	1.143	114.300	71.982
010	15.459	1.125	112.500	97.041
021	35.318	1.117	111.700	76.382
020	28.318	990	99.000	70.682
012	29.459	930	93.000	63.541
101	19.233	0	0	-19.233
000	0	0	0	0
202	38.466	0	0	-38.466
102	30.633	0	0	-30.633
200	15.666	0	0	-15.666
001	11.400	0	0	-11.400
201	27.066	0	0	-27.066
100	7.833	0	0	-7.833
002	22.800	0	0	-22.800

¹Foram considerados os preços de mercado de julho de 1982.

²Foram considerados os preços de mercado de julho de 1983.

³Alerta-se que a elevada renda bruta alcançada, resulta de uma situação anormal de mercado onde os preços dos fertilizantes estavam em torno de 300% abaixo dos atuais.